

Audiência discute inclusão do autista em políticas públicas

Assunto:

Notícias



Audiência discute inclusão do autista em políticas públicas

A rede pública de saúde de Belo

Horizonte não possui nenhuma instituição de referência para acolhimento em casos de urgência e internação de pessoas autistas. A reclamação foi feita por dezenas de familiares e especialistas que compareceram à audiência realizada pela Comissão de Saúde e Saneamento nesta quarta-feira (04) para tratar do assunto. O vereador Leonardo Mattos (PV), que solicitou a reunião, anunciou a criação de projeto de lei para incluir o autista nas políticas municipais voltadas a deficientes.

Mattos apontou que, uma vez que em Belo Horizonte a doença é classificada como transtorno mental e não como deficiência, a marginalização dos autistas acarreta perda de vários benefícios concedidos pelo município aos deficientes, como a gratuidade no transporte público, escolas especializadas, tratamento preferencial em postos de saúde e outras ações que minimizam as dificuldades vividas pelos familiares?

O psicólogo Adilson Aguiar citou outros problemas vividos pelas famílias, como a dificuldade de diagnosticar e tratar a doença, pois a formação dos pediatras não os capacitaria para identificar os casos. Quanto às instituições disponíveis para tratamento de transtornos mentais, o psicólogo disse que a burocracia dificulta a internação de pacientes da capital em unidades como o Centro Psíquico da Adolescência e Infância (Cepai) da Fhemig e o Hospital das Clínicas, já que, segundo ele, as unidades atendem todo o estado e priorizam pacientes do interior.

?Nossos filhos estão sendo atendidos de maneira inadequada e ineficiente. Cada autista tem um tipo de necessidade, mas no município não há tratamento específico?, denunciou Maurício da Silva Moreira, que luta para conseguir atendimento especializado em fonoaudiologia e terapia ocupacional para seus dois filhos portadores de autismo.

Há 13 anos, Maria do Carmo Brandão também busca tratamento especial para o filho. ?É um atendimento bastante

precário, a começar pelo diagnóstico, que é difícil e feito geralmente de forma tardia. Além disso, há uma deficiência muito grande nas equipes de PSF (Programa Saúde da Família) na observação dos sintomas e encaminhamento das crianças às equipes multidisciplinares?, disse.

Atendimento integrado

A coordenadora de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde, Rosimeire Silva, afirmou que cada uma das nove regionais de Belo Horizonte possui uma equipe complementar para o atendimento a deficientes, formada por um psicólogo, um fonoaudiólogo e um terapeuta ocupacional, que no ano passado atendeu 864 crianças, adolescentes e adultos, dos quais 23% são autistas.

Susana Rates, que representou o secretário Municipal de Saúde, Marcelo Teixeira, afirmou que é preciso identificar por que os pacientes não estão conseguindo acesso aos equipamentos voltados para tratamento de autismo disponíveis em Belo Horizonte. Ela reconheceu a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais da saúde e de uma integração entre as secretarias, já que os sistemas de ensino e transporte público também precisam atender às necessidades dos autistas e familiares.

A diretora da Associação Brasileira de Autismo (Abra), Maria Helena Roscoe, informou que se reuniu com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, solicitando uma série de providências. O encontro foi no dia 2 de abril, Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Entre outras, foram propostas medidas de promoção do diagnóstico precoce, campanhas nacionais de conscientização e capacitação de escolas e centros de saúde para atender situações de urgência.

O que é o autismo

O autismo é um transtorno caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes dos três anos de idade. A pessoa apresenta problemas de interação social e comunicação, comportamentos focalizados e repetitivos. Além disso, há outras manifestações inespecíficas, como fobias, perturbações de sono ou da alimentação e crises de autoagressão.

Também participaram da audiência os vereadores Reinaldo Preto Sacolão (PMDB), Toninho Pinheiro da Vila Pinho (PTdoB), Edinho Ribeiro (PTdoB) e Márcio Almeida (PRP); e José Carlos Dias Filho, representando o secretário municipal de Políticas Sociais, José Raimundo Nahas.

Superintendência de Comunicação Institucional
